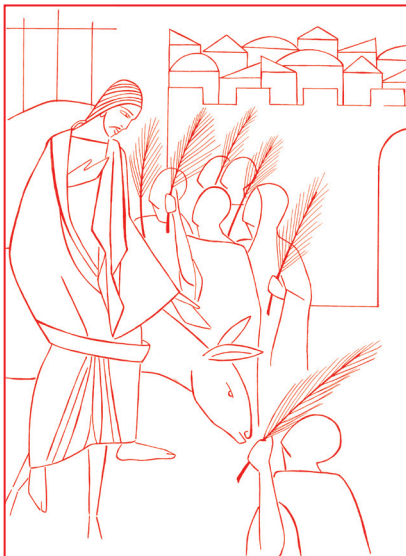


DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR



RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

(L. e M.: Pe. José Alves)

Solo: Hosana ao Filho de Davi!

Ass.: Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!

2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2 SAUDAÇÃO

(MR pág. 216)

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso co-

ração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3 BÊNÇÃO DOS RAMOS

P. Oremos: (*silêncio*) Deus eterno e todo-poderoso, santificai + estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

(Aquele que preside asperge os ramos, em silêncio.)

4 EVANGELHO

(Mc 11,1-10)

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. Naquele tempo, ¹quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo: "Ide até o povoado que está em frente, e logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui! ³Se alguém disser: 'Por que fazeis isso?', dizei: 'O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta'". ⁴Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado jun-

to de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram. ⁵Alguns dos que estavam ali disseram: "O que estais fazendo, desamarrando este jumentinho?" ⁶Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram. ⁷Trouxeram então o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou. ⁸Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. ⁹Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!" ¹⁰Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!" - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria nossa procissão.

5 CANTOS DE PROCISSÃO

Antífona 1: "Pueri"

(L.: MR e SI 23 | M.: José Alves)

Os filhos dos hebreus com ramos de oliveira foram ao encontro do Senhor clamando:

Hosana ao Filho de Davi! Hosana ao Filho de Davi!

1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, * o mundo inteiro com os seres que o povoam.

2. "Ó portas, levantai vossas frentes, * a fim de que o Rei da glória possa entrar!

3. Dizei-nos: "Quem é este Rei da glória?" * "É o Senhor, o valoroso, o onipotente!"

Antifona 2: “Pueri Hebraeorum”

(L.: MR e Sl 46 | M.: José Alves)

Os filhos dos hebreus estendiam no caminho suas vestes e diziam clamando:

Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor!

1. Povos todos do universo batei palmas! * Gritai a Deus aclamações de alegria!
2. Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo, * o soberano que domina toda a terra.
3. Deus reina sobre todas as nações, * está sentado no seu trono glorioso.

Hino a Cristo Rei

(Hino a Cristo Rei | L. e M.: MR – Nicolau Vale)

Glória, louvor e honra a ti, Cristo Rei, Redentor!

1. De Israel Rei esperado; de Davi ilustre filho; o Senhor é que te envia; ouve, pois, nosso estribilho!
2. Todos juntos te celebram, quer na terra ou nas alturas; cantam todos teus louvores, anjos, homens, criaturas!
3. Veio a ti o povo hebraico, com seus ramos e suas palmas; também hoje, te trazemos nossos hinos, nossas almas!
4. Festejaram tua entrada, que ao Calvário conduzia; mas agora que tu reinas, bem maior é nossa alegria!
5. Agradaram-te os seus hinos, nossos hinos, igualmente; o que é bom tu sempre acolhes, Rei bondoso, Rei clemente!

Responsório: “Ingrediente”

(L.: MR | M.: José Alves)

Ao entrar na igreja, canta-se este responsório:

1. Entrando o Senhor na cidade santa, os filhos dos Hebreus anunciavam a ressurreição da vida. Com ramos de palmeiras, clamavam dizendo:

Hosana, hosana nas alturas!

2. Ouvindo o povo que Jesus viria a Jerusalém, saiu ao seu encontro. Com ramos de palmeiras, clamavam dizendo:

II. (opcional)

(L. e M.: Reginaldo Veloso)

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, / correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, / cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!”.

1. O mundo e tudo o que tem nele é de Deus, a terra e os que aí vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano, seus pilares!

2. Quem vai subir ao monte santo do Senhor, da sua casa vai ser morador? Quem tem as mãos bem limpas de toda maldade e puro coração na lealdade!

3. Quem vai subir ao monte santo do Senhor, da sua casa vai ser morador? Quem não confia em deuses falsos, deuses vãos, nem jura em prejuízo dos irmãos!

4. A bênção, a bênção do Senhor receberá, justiça e salvação encontrará! Aí está a geração que busca a Deus a face do Senhor, Deus dos hebreus!

5. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da Glória?... O Deus forte Senhor da nossa história! Portões antigos se escancarem, vai chegar, alerta, o rei da glória vai entrar!

6. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória?... O Deus que tudo pode é o Rei da glória! Aos Três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador da Igreja que caminha o louvor!

6 COLETA

P. Oremos: (*silêncio*) Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

(Is 50,4-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces

para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus!

8 SALMO

21(22)

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça: / ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos * e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre eles minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, + glorificai-o, descendentes de Jacó! * e respeitai-o, toda a raça de Israel!

9 SEGUNDA LEITURA

(Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

(L.: [Fil 2,8-9] Reginaldo Veloso | M.: Pe. Sílvio Milanez)

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente, / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou, / exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, / diante dele céus e terra se ajoelhem!

11 ANÚNCIO DA PAIXÃO DO SENHOR

(Mc 14,1-15,47: + longo)

P. (padre): Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos.

L1. (leitor 1): ¹Faltavam dois dias para a páscoa e para a festa dos ázimos. Os sumos sacerdotes e os mestres da lei procuravam um meio de prender Jesus à traição, para matá-lo. ²Eles diziam:

Gr. (grupo): Não durante a festa, para que não haja um tumulto no meio do povo.

L1. ³Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Quando estava à mesa, veio uma mulher com um vaso de alabastro cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o vaso e derramou o perfume na cabeça de Jesus. ⁴Alguns que estavam ali ficaram indignados e comentavam:

Gr. Por que este desperdício de perfume? ⁵Ele poderia ser vendido por mais de trezentas moedas de prata, que seriam dadas aos pobres.

L1. E criticavam fortemente a mulher. ⁶Mas Jesus lhes disse:

P. Deixai-a em paz! Por que aborrecê-la? Ela praticou uma boa ação para comigo. ⁷Pobres sempre tereis convosco e quando quiserdes podeis fazer-lhes o bem. Quanto a mim não me tereis para sempre. ⁸Ela fez o que podia: derramou perfume em meu corpo, preparando-o para a sepultura. ⁹Em verdade vos digo, em qualquer parte que o Evangelho for pregado, em todo o

mundo, será contado o que ela fez, como lembrança do seu gesto.

L1. ¹⁰Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os sumos sacerdotes para entregar-lhes Jesus. ¹¹Eles ficaram muito contentes quando ouviram isso, e prometeram dar-lhe dinheiro. Então, Judas começou a procurar uma boa oportunidade para entregar Jesus. ¹²No primeiro dia dos ázimos, quando se imolava o cordeiro pascal, os discípulos disseram a Jesus:

Gr. Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?

L1. ¹³Jesus enviou então dois dos seus discípulos e lhes disse:

P. Ide à cidade. Um homem carregando um jarro de água virá ao vosso encontro. Segui-o ¹⁴e dizei ao dono da casa em que ele entrar: “O mestre manda dizer: onde está a sala em que vou comer a Páscoa com os meus discípulos?” ¹⁵Então ele vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, arrumada com almofadas. Ali fareis os preparativos para nós!

L1. ¹⁶Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus havia dito, e prepararam a páscoa. ¹⁷Ao cair da tarde, Jesus foi com os doze. ¹⁸Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse:

P. Em verdade vos digo, um de vós, que come comigo, vai me trair.

L1. ¹⁹Os discípulos começaram a ficar tristes e perguntaram a Jesus, um após outro:

L2. (leitor 2): Acaso serei eu?

L1. ²⁰Jesus lhes disse:

P. É um dos doze, que se serve comigo do mesmo prato. ²¹O Filho do Homem segue seu caminho, conforme está escrito sobre ele. Ai, porém, daquele que trair o Filho do Homem! Melhor seria que nunca tivesse nascido!

L1. ²²Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o e entregou-lhes, dizendo:

P. Tomai, isto é o meu corpo.

L1. ²³Em seguida, tomou o cálice, deu graças, entregou-lhes e todos

beberam dele. ²⁴Jesus lhes disse:

P. Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos. ²⁵Em verdade vos digo, não beberei mais do fruto da videira, até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus.

L1. ²⁶Depois de terem cantado o hino, foram para o monte das Oliveiras. ²⁷Então Jesus disse aos discípulos:

P. Todos vós ficareis desorientados, pois está escrito: “Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão”. ²⁸Mas, depois de ressuscitar, eu vos precederei na Galileia.

L1. ²⁹Pedro, porém, lhe disse:

L2. Mesmo que todos fiquem desorientados, eu não ficarei.

L1. ³⁰Respondeu-lhe Jesus:

P. Em verdade te digo, ainda hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás.

L1. ³¹Mas Pedro repetiu com veemência:

L2. Ainda que tenha de morrer contigo, eu não te negarei.

L1. E todos diziam o mesmo. ³²Chegados a um lugar chamado Getsêmani, disse Jesus aos discípulos:

P. Sentai-vos aqui, enquanto eu vou rezar!

L1. ³³Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia. ³⁴Então Jesus lhes disse:

P. Minha alma está triste até à morte. Ficai aqui e vigiai.

L1. ³⁵Jesus foi um pouco mais adiante e, prostrando-se por terra, rezava que, se fosse possível, aquela hora se afastasse dele. ³⁶Dizia:

P. Abá! Pai! Tudo te é possível: Afasta de mim este cálice! Contudo, não seja feito o que eu quero, mas sim o que tu queres!

L1. ³⁷Voltando, encontrou os discípulos dormindo. Então disse a Pedro:

P. Simão, tu estás dormindo? Não pudeste vigiar nem uma hora? ³⁸Vigiai e orai, para não cairdes em tentação! Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

L1. ³⁹Jesus afastou-se de novo e rezou, repetindo as mesmas palavras.

⁴⁰Voltou outra vez e os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono e eles não sabiam o que responder. Ao voltar pela terceira vez, Jesus lhes disse:

P. ⁴¹Agora podeis dormir e descansar. Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. ⁴²Levantai-vos! Vamos! Aquele que vai me traír já está chegando.

L1. ⁴³E logo, enquanto Jesus ainda falava, chegou Judas, um dos doze, com uma multidão armada de espadas e paus. Vinham da parte dos sumos sacerdotes, dos mestres da lei e dos anciãos do povo. ⁴⁴O traídor tinha combinado com eles um sinal, dizendo:

L2. É aquele a quem eu beijar. Prendei-o e levai-o com segurança!

L1. ⁴⁵Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo:

L2. Mestre!

L1. E o beijou. ⁴⁶Então lançaram as mãos sobre ele e o prenderam. ⁴⁷Mas um dos presentes puxou a espada e feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha. ⁴⁸Jesus tomou a palavra e disse:

P. Vós saístes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. ⁴⁹Todos os dias eu estava convosco, no templo, ensinando, e não me prendestes. Mas isto acontece para que se cumpram as Escrituras.

L1. ⁵⁰Então todos o abandonaram e fugiram. ⁵¹Um jovem, vestido apenas com um lençol, estava seguindo a Jesus, e eles o prenderam. ⁵²Mas o jovem largou o lençol e fugiu nu. ⁵³Então levaram Jesus ao Sumo Sacerdote, e todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os mestres da lei se reuniram. ⁵⁴Pedro seguiu Jesus de longe, até o interior do pátio do Sumo Sacerdote. Sentado com os guardas, aquecia-se junto ao fogo. ⁵⁵Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus, para condená-lo à morte, mas não encontravam. ⁵⁶Muitos testemunhavam falsamente contra ele, mas seus testemunhos não concordavam. ⁵⁷Alguns se levantaram e testemu-

nharam falsamente contra ele, dizendo:

Gr. ⁵⁸**Nós o ouvimos dizer: “Vou destruir este templo feito pelas mãos dos homens, e em três dias construirei um outro, que não será feito por mãos humanas!”**

L1. ⁵⁹Mas nem assim o testemunho deles concordava. ⁶⁰Então, o Sumo Sacerdote levantou-se no meio deles e interrogou a Jesus:

L2. Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?

L1. ⁶¹Jesus continuou calado, e nada respondeu. O Sumo Sacerdote interrogou-o de novo:

L2. Tu és o Messias, o Filho de Deus bendito?

L1. ⁶²Jesus respondeu:

P. Eu sou. E vereis o Filho do homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo com as nuvens do céu.

L1. ⁶³O Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:

L2. Que necessidade temos ainda de testemunhas? ⁶⁴Vós ouvistes a blasfêmia! O que vos parece?

L1. Então todos o julgaram réu de morte. ⁶⁵Alguns começaram a cuspir em Jesus. Cobrindo-lhe o rosto, o esbofeteavam e diziam:

Gr. Profetiza!

L1. Os guardas também davam-lhe bofetadas ⁶⁶Pedro estava em baixo, no pátio. Veio uma criada do Sumo Sacerdote, ⁶⁷e, quando viu Pedro que se aquecia, olhou bem para ele e disse:

L2. Tu também estavas com Jesus, o Nazareno!

L1. ⁶⁸Mas Pedro negou, dizendo:

L2. Não sei e nem compreendo o que estás dizendo!

L1. E foi para fora, para a entrada do pátio. E o galo cantou. ⁶⁹A criada viu Pedro, e de novo começou a dizer aos que estavam perto:

L2. Este é um deles.

L1. ⁷⁰Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois, os que estavam junto diziam novamente a Pedro:

Gr. É claro que tu és um deles, pois és da Galileia.

L1. ⁷¹Aí Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo:

L2. Nem conheço esse homem de quem estais falando.

L1. ⁷²E nesse instante um galo cantou pela segunda vez. Lembrou-se Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito: “Antes que um galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás”. Caindo em si, ele começou a chorar. ^{15,1}Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da lei e todo o Sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão. Levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. ²E Pilatos o interrogou:

L2. Tu és o rei dos judeus?

L1. Jesus respondeu:

P. Tu o dizes.

L1. ³E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. ⁴Pilatos o interrogou novamente:

L2. Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!

L1. ⁵Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado. ⁶Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. ⁷Havia então um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos, que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. ⁸A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. ⁹Pilatos perguntou:

L2. Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?

L1. ¹⁰Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. ¹¹Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. ¹²Pilatos perguntou de novo:

L2. Que quereis então que eu faça com o rei dos Judeus?

L1. ¹³Mas eles tornaram a gritar:

Gr. Crucifica-o!

L1. ¹⁴Pilatos perguntou:

L2. Mas que mal ele fez?

L1. Eles, porém, gritaram com mais força:

Gr. Crucifica-o!

L1. ¹⁵Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. ¹⁶Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa. ¹⁷Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. ¹⁸E começaram a saudá-lo:

Gr. Salve, rei dos judeus!

L1. ¹⁹Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele. ²⁰Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. ²¹Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. ²²Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer “Calvário”. ²³Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. ²⁴Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. ²⁵Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. ²⁶E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: “O rei dos judeus”. ²⁷Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. ²⁹Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

Gr. Ah! Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias, ³⁰salvate a ti mesmo, descendo da cruz!

L1. ³¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, com os mestres da lei, zombavam entre si, dizendo:

Gr. A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! ³²O Messias, o rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!

L1. Os que foram crucificados com ele também o insultavam. ³³Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três

horas da tarde. ³⁴Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte:

P. Eloi, eloi, lamá sabactâni?,

L1. que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

³⁵Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram:

Gr. Vejam, ele está chamando Elias!

L1. ³⁶Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo:

L2. Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz.

L1. ³⁷Então Jesus deu um forte grito e expirou.

(Todos se ajoelham um instante)

L1. ³⁸Neste momento a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. ³⁹Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse:

L2. Na verdade, este homem era Filho de Deus!

L1. ⁴⁰Estavam ali também algumas mulheres, que olhavam de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. ⁴¹Elas haviam acompanhado e servido a Jesus quando ele estava na Galileia. Também muitas outras que tinham ido com Jesus a Jerusalém, estavam ali. ⁴²Era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, e já caíra a tarde. ⁴³Então, José de Arimateia, membro respeitável do Conselho, que também esperava o Reino de Deus, cheio de coragem, veio a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁴⁴Pilatos ficou admirado, quando soube que Jesus estava morto. Chamou o oficial do exército e perguntou se Jesus tinha morrido há muito tempo. ⁴⁵Informado pelo oficial, Pilatos entregou o corpo a José. ⁴⁶José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz e o envolveu no lençol. Depois colocou-o num túmulo, escavado na rocha, e rolou uma pedra à entrada do sepulcro. ⁴⁷Maria Ma-

dalena, e Maria, mãe de Joset, observavam onde Jesus foi colocado. – Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

12 HOMILIA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos,** / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém.**

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, contemplando o Senhor em sua entrada em Jerusalém e em sua Paixão, rezemos pela salvação de todos, especialmente das vítimas do ódio, da violência e da injustiça:

T. Pelo mistério de vossa Paixão, salvai-nos, Senhor!

1. Senhor Jesus, servo do Pai, dai a vossa Igreja a graça de viver na fé o mistério da vossa Paixão, para que recolhamos da árvore da cruz o fruto da esperança, nós vos pedimos.

2. Senhor, verdadeiro Juiz, enviai o vosso Espírito sobre todos aqueles que fazem as leis e julgam os homens e mulheres, para que defendam os inocentes e os oprimidos e restabeleçam o direito e a verdade, nós vos pedimos.

3. Senhor Jesus, restaurador da Criação, aceitai o nosso sacrifício quaresmal de conversão para promover uma cultura da paz e da não violência, nós vos pedimos.

4. Senhor Jesus, obediente até a morte, tornai-nos testemunhas do amor e defensores da vida, nós vos pedimos.

(outras intenções da comunidade)

P. Encerremos rezando a oração da Campanha da Fraternidade:

T. Deus Pai, / vós criastes todos os seres humanos / com a mesma dignidade. / Vós os resgatastes pela vida, / morte e ressurreição do vosso filho Jesus Cristo / e os tornastes filhos e filhas santificados no Espírito. / Ajudai-nos, nesta Quaresma, / a compreender o valor da amizade social / e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, / para além dos nossos gostos, afetos e preferências / num caminho de verdadeira penitência e conversão. / Inspirai-nos um renovado compromisso batismal / com a construção de um mundo novo, / de diálogo, justiça, igualdade e paz, conforme a Boa-Nova do Evangelho. / Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária / sem exclusão, indiferença, violência e guerras. / E que Maria, vossa serva e nossa Mãe, / nos eduque para fazermos vossa santa vontade. / Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Anim. Chegou o momento de realizarmos um gesto concreto, fruto de nossa penitência quaresmal. Faremos hoje a coleta em prol dos projetos de evangelização ligados ao tema da Campanha da Fraternidade. Como membro da Igreja, ofereça generosamente sua contribuição.

15 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L.: Sl 68 | M.: Abadia da Ressurreição)

O insulto me partiu o coração. / Não suportei, desfaleci de tanta dor. / Eu esperei que alguém de mim tivesse pena, / mas foi em vão, pois a ninguém pude encontrar. / Procurei quem me aliviasse e não achei. / Deram-me fel como se fosse um alimento; / em minha sede, ofereceram-me vinagre.

1. Senhor, ouvi-me pois, suave é vossa graça * ponde os olhos sobre mim com grande amor. / Não oculteis a vossa face ao vosso servo! * Como eu sofro! Respondei-me bem depressa!

2. Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres * e não despreza o clamor de seus cativos. / Que céus e terra glorifiquem o Senhor * com o mar e todo ser que neles vive.

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio: A Paixão do Senhor, p. 225)

P. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, Por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

CC. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a

fim de que se tornem o Corpo e + o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé para a salvação do mundo!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

CC. Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, São Paulo, patrono da nossa Arquidiocese e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso ser-vo o Papa Francisco e o nosso Bispo Odilo, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

18 RITO DA COMUNHÃO

19 CANTO DE COMUNHÃO

(L.: MR. e LH | M.: Pe. José Alves)

Pai, se este cálice não pode passar sem que o beba, / seja feita a tua vontade.

1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, * escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos * ao clamor da minha prece!

2. Se levardes em conta nossas faltas, * quem haverá de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão, * eu vos temo e em vós espero.

3. No Senhor ponho a minha esperança, * espero em sua palavra. / A minh'alma espera no Senhor * mais que o vigia pela aurora.

4. Espere Israel pelo Senhor * mais que o vigia pela aurora! / Pois no Senhor se encontra toda graça * e copiosa redenção.

II.

(L. e M.: Pe. José Weber)

“Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente”.

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor! Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão! Onde está o teu irmão, eu estou presente nele!

2. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". Hoje és minha presença junto a todo sofredor: onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

4. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda esperança: onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

5. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo" é presença e alimento nesta santa comunhão: onde está o teu irmão, eu estou também com ele.

6. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus": onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

7. "Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor". Reconduz, acolhe e guia a quem de mim se extraviou: onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

20 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (silêncio) Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

21 BÊNÇÃO FINAL

(MR, p.226)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

22 HINO DA CF 2024

(L.: Douglas Diego Palmeira Rocha | M.: José David Melo Costa)

1. Conduzidos a este deserto, / Deus nos chama à libertação / da indiferença e divisão: / "Onde está tua irmã, teu irmão?" / "Eis a hora! O Reino está perto, / Crê na Palavra e na conversão.

“Vós sois todos irmãos e irmãs” / é palavra de Cristo, o Senhor; / pois a fraternidade humana / deve ser conversão e valor. / Seja este um tempo propício / para abri-nos, enfim, ao amor!

2. A Quaresma nos chama a assumir / um amor que supera barreiras, / desejando abraçar e acolher, / se estendendo além das fronteiras, / rompendo as cadeias que isolam, / construindo relações verdadeiras.

3. Misericórdia, pecamos, Senhor, / sem no outro um irmão enxergar. / Mas queremos vencer os conflitos, / pela cultura do encontro lutar. / Em unidade na pluralidade, / um só Corpo queremos formar!

VIVAMOS A SEMANA SANTA

Com a celebração do **Domingo de Ramos e da Paixão**, iniciamos a “semana maior” da Liturgia da Igreja, recordando os mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Portanto, com este Domingo, já iniciamos a celebração da Páscoa deste ano. Hoje recordamos a entrada de Cristo em Jerusalém para celebrar a sua Páscoa. Vamos repetir um rito que o povo da antiga aliança costumava realizar durante a chamada “festa das tendas”, levando ramos nas mãos, significando a esperança da chegada do Messias. Hoje somos nós que também erguemos nossos ramos em procissão, reconhecendo que o Messias tão esperado está no meio de nós e, olhando para Jesus, aclamaremos: “Hosana, ao Filho de Davi”. Vale lembrar que o “Domingo de Ramos” é também é “Domingo da Paixão”. O mesmo Jesus aclamado festivamente na entrada de Jerusalém será também levado aos tribunais, condenado e crucificado, experimentando a humilhação do Servo do Senhor em vista de nossa salvação.

Segunda, Terça e Quarta-feira Santas serão dias para acompanharmos a narrativa dos acontecimentos que antecedem a Paixão, Morte e ressurreição de Jesus. Na **Segunda-feira Santa**, recordaremos o gesto da mulher que unge os pés de Jesus e seca os com seus cabelos, prefigurando a unção do Corpo do Senhor na sepultura. A **Terça-feira Santa** será o dia em que, com grande tristeza, Jesus anunciará a sua morte e também a traição, indicando Judas como sendo o seu traidor. Já na **Quarta-feira Santa**, recordaremos o dia em que Judas decide trair Jesus,

vendendo-o por trinta moedas. Seria bom aproveitar esses dias para uma boa confissão, quem ainda não a fez!

Na **quinta-feira santa**, ainda **pela manhã**, a Igreja, numa solene celebração eucarística presidida pelo seu bispo, reunir-se-á para celebrar a memória da instituição do ministério sacerdotal. Nesta celebração ficará visível o rosto da Igreja que, presidida pelo seu bispo tendo ao seu redor o seus padres e diáconos, com todo povo santo de Deus, celebra a Eucaristia. Também nessa ocasião, os padres renovarão suas promessas sacerdotais de servir a Deus e ao seu povo.

Ainda na quinta feira (**à tarde ou noite**), a Igreja se reunirá mais uma vez, agora para abrir solenemente o Tríduo Pascal, com a celebração da Ceia do Senhor, memorial do sacrifício de Cristo na Cruz. Na ocasião, recordaremos o gesto de Jesus de lavar os pés dos discípulos indicando-lhes o mandamento do amor. A celebração se concluirá com a trasladação do Santíssimo Sacramento para o altar da reposição. A partir deste momento a Igreja permanecerá em vigília de oração, pois o Senhor, após a Ceia celebrada com os discípulos, será entregue aos que irão condená-lo.

Sexta-feira Santa, dia de jejum e de abstinência de carne, a Igreja permanecerá em profundo silêncio orante, e é com esse silêncio que começará a celebração da Paixão e Morte do Senhor. A Igreja reunida ouvirá atenta o relato da Paixão, fará a adoração ao Santo Madeiro da Cruz e, como povo sacerdotal, rezará pelas intenções universais da Igreja. Recordo que, na

Sexta-feira Santa, todos somos convidados a fazer um gesto de solidariedade concreta para com os cristãos que vivem na Terra Santa (Israel, Palestina, Síria, Egito, Turquia...), onde nasceu a nossa fé; lá os cristãos são poucos e passam por privações e precisam de nossa ajuda. Façamos nossa oferta generosa na coleta para os “lugares santos”.

O **Sábado Santo**, pela manhã, prolongará o silêncio do dia anterior. A Igreja, em oração diante da sepultura do Senhor, contemplará o mistério de sua morte. Por ela, o Senhor desce à “mansão dos mortos” para resgatá-los. Chegada **a noite**, a Igreja, cheia de alegria e júbilo, reúne-se para o grande anúncio da Ressurreição do Senhor. Com uma rica e longa celebração, ouviremos as leituras que farão o grande resumo de toda história da salvação, acompanharemos os que se prepararam para receber os sacramentos da iniciação, renovaremos nossa fé batismal e finalmente cantaremos alegres o Aleluia que anuncia a vitória de Jesus sobre a morte.

Domingo de Páscoa será o grande dia e a mais importante celebração de nossa fé. “Este é o dia que o Senhor fez para nós”, cantaremos com o salmista e assim proclamaremos que a Páscoa de Cristo se faz viva e atual na vida de cada um de nós, de cada família, de toda Igreja, e da criação inteira. Que nenhum católico se dispense facilmente de celebrar em sua comunidade este dia!

Feliz e santa Páscoa do Senhor para todos, com a bênção de Deus!

Folheto Povo de Deus

ACESSE AS PARTITURAS:
Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3700
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | Administração: Maria das Graças (Cássia) | Assinaturas: 3660.3724 | Diagramação: Fábio Lopes | Ilustração de cabeçalho: Cláudio Pastro | Ilustrador: Guto Godoy | E-mail: Folhetopovodeus@gmail.com | Site: www.arquisp.org.br | Impressão: Paulus Gráfica - 70.000 por celebração



#VESTIBULARUNIFAI

Agente transforma o seu futuro

Faça seu curso de **GRADUAÇÃO OU PÓS** com **35% DE DESCONTO!** Saiba mais sobre a parceria entre o UNIFAI e a Arquidiocese. Fale conosco!

WhatsApp: (11) 5087-0187

